

UFVJM
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES – BHU

CÍNTIA JESUS DE ANDRADE
KAREN IASMIN GOMES DA COSTA

BREVE REVISÃO DE ALGUNS CONCEITOS SOBRE A
AQUISIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA EM MICHAEL
TOMASELLO

DIAMANTINA
2019

Proposta de artigo apresentado por Cintia Andrade e Karen Gomes como Trabalho de Conclusão de Curso referente ao Bacharel em Humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Prof. Pedro Perini-Santos – UFVJM
Orientador

Prof. Heron Laiber Bonadiman – UFVJM

Prof.^a Bárbara Carvalho Ferreira – UFVJM

Data de Aprovação ___ / ___ / ____

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial do presente trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte.

Cíntia Andrade
crazy.cih19@gmail.com

Karen Gomes
karemgomesc00@gmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000,
Alto da Jacuba CEP 39100-000

SUMÁRIO

<i>1</i>	<i>INTRODUÇÃO, 5</i>
<i>2</i>	<i>MICHAEL TOMASELLO: NOTAS SOBRE SUA CARREIRA, 5</i>
<i>3</i>	<i>TEORIA INTERACIONISTA, 7</i>
	<i>3.1 Interacionismo em Michael Tomasello, 7</i>
	<i>3.2 O interacionismo em Vygotsky, 8</i>
	<i>3.3 A tragédia do abandono infantil, 9</i>
	<i>3.4 Casos de interacionismo dentro de casa: o papel do outro, 10</i>
<i>4</i>	<i>ATENÇÃO COMPARTILHADA 13</i>
	<i>4.1 A aquisição da linguagem para Michael Tomasello, 15</i>
	<i>4.2 Primatas e humanos, 16</i>
	<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS, 17</i>
	<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 19</i>

Resumo

Este artigo tem como objetivo fazer uma breve revisão dos estudos sobre a aquisição da linguagem em Tomasello, busca esclarecer como é representada a teoria interacionista do ser humano com o ambiente em que vive através de sua comunicação. A partir desses estudos, foi analisado comparações importantes para este autor que mostram como o desenvolvimento e a aquisição de linguagem não são exclusivamente biológicos, mas envolvidos também com fatores históricos e sociais. Sendo assim, é abordado no artigo interações e suas consequências de acordo com o ambiente inserido para evidenciar diferenças biológicas e cognitivas, busca comparar os primatas e não-humanos e suas interações que resultam em experiência cultural e pessoal. Conclui através de estudos de Tomasello que para que a criança fale é necessário diálogo com ela de maneira direta sendo a mãe a maior representante da fala, a linguagem e a cognição são variáveis, sendo construídas de acordo com a cultura transmitida, o estímulo do ambiente e relações sociais são dadas a cada indivíduo em sua singularidade.

Palavras chave: Michael Tomasello; interacionismo; aquisição da linguagem; cognição

Abstract

This article aims to make a brief review of studies on language acquisition in Tomasello. It seeks to clarify how the interactive theory of man with the environment in which they live through their communication is represented. Here we considered some relevant ideas from Tomasello that show how the development and acquisition of language are not only biological but involved with historical and social factors. Therefore, it is addressed in this paper interactions and their consequences according to the environment inserted to highlight biological and cognitive differences. Finally, we seek to compare non-human primates and their interactions that result in cultural and personal experience.

Keywords: Michael Tomasello; interactionism; language acquisition; cognition

1. Introdução

Ao fazer uma análise sobre a aquisição da linguagem por Michael Tomasello, propõe-se levar em consideração a teoria interacionista que explica a interação comunicativa dos seres humanos com os seus semelhantes. Através dessa interação, questiona-se: como ocorre a aquisição da linguagem? O que pode ser considerado nessas relações? Para Tomasello, “a linguagem não surgiu do nada”. Através do interacionismo ocorre o desenvolvimento cognitivo determinado entre os seres. Na perspectiva do autor, é necessário levar em conta que a socialização e o aspecto biológicos são fundamentais. Isso será explicado mais à frente.

Entre os muitos motivos que evidenciam a importância da interação são citados neste artigo o abandono infantil, que ilustra a teoria com as informações relacionadas a crianças que não foram criadas por seres humanos, mas por animais. Resultam assim consequências da coexistência delas, em experiências pessoais, com outros primatas o que pode determinar seus desempenhos. É citado também o interacionismo diante do papel do outro para que a aquisição e o desenvolvimento ocorram de maneira social e cognitiva. Este TCC busca comparar os primatas humanos e não-humanos, a interação entre ambos e suas diferenciações e explicar como se dá a transmissão cultural. Assim, iremos expor conceitos centrais de teoria interacionista proposta por Michael Tomasello.

2. Michael Tomasello: notas sobre sua carreira

Nascido em Bartow na Flórida, nos Estados Unidos, Michael Tomasello concluiu o curso de psicologia na Duke University em 1972. Tomasello obteve seu Doutorado na Universidade da Geórgia em Psicologia Experimental no ano de 1980. Entre 1980 a 1998, trabalhou na Emory University.

Desde 1998, ele é co-diretor do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva de Leipzig em Munique, na Alemanha. É também professor honorário das universidades de Leipzig e Manchester e co-diretor do centro de pesquisa de primatas Wolfgang Köhler. Ele foi professor visitante entre outros lugares, nas universidades de Harvard e de Roma. Tomasello foi presidente da Associação Internacional para o Estudo da Linguagem Infantil entre os anos de 2002-2005. No ano de 2004 foi contemplado com o prêmio da Fundação Fyssen em Ciência Cognitiva e do instituto Jean Nicod de Filosofia Cognitiva no ano de 2006.

No vídeo “*Somos primatas*” (2010), Tomasello conceitua qual é a diferença fundamental entre a cognição humana e a cognição de outras espécies: "é a capacidade cognitiva de participar com os outros em atividades colaborativas, com intenções e objetivos compartilhados". Propõe não apenas grandes formas de esclarecimento e aprendizado cultural, mas também uma motivação representativa para compartilhar com outros seres humanos estados psicológicos e formas exclusivas de conhecimento e evolução cultural como a capacidade criativa e o uso de símbolos, normas e instituições linguísticas sociais.

Em sua comparação entre os grandes símios e o ser humano, Tomasello evidencia que os conhecimentos e as habilidades aprendidas pela criança são desenvolvidos através de representações cognitivas na estrutura dialógica. Com isso, e devido à comunicação, a criança pode participar da identidade constituída pela cognição humana. Competências cognitivas são manifestações da transmissão cultural. Para Tomasello, a linguagem não é intuitiva. Por isso ele faz críticas ao gerativismo de Noam Chomsky, uma vez que não acredita que qualquer estrutura linguística seja universal, baseada em estruturas inatas. Tomasello opõe à proposta gerativista uma teoria construtivista social-pragmática, segundo a qual a aprendizagem de estruturas linguísticas é parte dos processos de comunicação na sociedade, isto é, de transmissão cultural. Seu campo de pesquisa inclui as ciências cognitivas aplicadas à aprendizagem social, processos cognitivos comparativos entre crianças e grandes símios, aquisição da linguagem e assim por diante. Entre seus livros mais relevantes estão:

- Tomasello, M. *Primate Cognition*, com J. Call, 1997.
- Tomasello, M. *A nova psicologia da linguagem*. Abordagens Cognitivas e Funcionais Tomasello, M. *da Estrutura da Linguagem*, ed., 2 vols. 1998 e 2003;
- Tomasello, M *As Origens Culturais da Cognição Humana* 1999;
- Tomasello, M *Desenvolvimento da linguagem: as leituras essenciais (leituras essenciais em psicologia do desenvolvimento)*, com Elizabeth Bates, eds. 2001;
- Tomasello, M. *Construindo uma Linguagem: Uma Teoria da Aquisição de Linguagem Baseada no Uso*. 2003.
- Tomasello, M. *Origem da comunicação humana* MIT Press, 2008.

3. Teoria interacionista

A teoria interacionista é o estudo da necessidade dos seres humanos de interagir com seus semelhantes e como esta interação participa do desenvolvimento do sujeito, isto é, o sujeito reage ao ambiente, respondendo aos estímulos externos, analisando e construindo seu conhecimento com base nas experiências de vida que obtém ao longo de seu processo cognitivo. Uma dessas experiências é a maneira como as crianças aprendem a falar, isto é, o interacionismo evidencia a forma como o ambiente vai influenciar no processo de aquisição da linguagem infantil. Seus autores exprimem que o desenvolvimento do uso linguístico ocorre em etapas marcadas pela idade da criança e pelo tipo de relação comunicativa que estabelece com adultos, através do que escutam e compreendem, levando em consideração a idade, a criatividade e a capacidade do falante infantil. Entre os principais defensores dessa vertente estão o psicólogo e educador Lev Semyonovich Vygotsky e o psicólogo estadunidense Michael Tomasello.

Outra proposta interessante para os estudos da aquisição da linguagem é a proposta gerativista de Chomsky, que é contrária à proposta interacionista. Chomsky defende que as crianças nascem com a capacidade inata de fala e com dispositivos mentais prontos para serem ativados, isto é, mesmo que a criança tenha um contato linguístico reduzido (nas palavras de Chomsky: “pobre”), ela estará apta a formar frases inéditas a partir da ativação desses dispositivos existentes. Segundo Pedro Perini-Santos em *Leitura e interpretação do mundo* (2018) quando uma criança pequena escuta palavras e frases mesmo que estejam incompletas, ela ativa o dito “órgão mental” e passa a gerar linguagem. A diferença entre o gerativismo e o interacionismo se destaca quando compreendemos que a proposta gerativista não leva em consideração a história linguística do falante infantil.

3.1 Interacionismo em Michael Tomasello

Michael Tomasello defende o interacionismo como o desenvolvimento do uso linguístico que ocorre em etapas, variando com a idade do falante infantil, com o seu corpo, com o desenvolvimento de seu cérebro e com o tipo de relação comunicativa que estabelece com adultos. Segundo os estudos de Tomasello fica evidente que a linguagem não surgiu do nada, as crianças através da socialização e da interação com a natureza vão adquirindo novos

conhecimentos e, com isso, a linguagem e o raciocínio se conectam e evoluem de acordo com as experiências vividas ao longo do tempo.

Sua ideia central está voltada para o que foi desenvolvido e adquirido por capacidades linguísticas, que para ele são métodos que ocasionam mudanças sobre o sujeito. Através da socialização e do aspecto biológico o indivíduo pode adquirir conhecimentos e obter uma melhor concepção e compartilhamento de intencionalidade, ao participar de atividades em grupos, descobre-se que tudo tem uma significação.

3.2 O Interacionismo em Vygotsky

O sócio-interacionismo é a interação do indivíduo entre o encadeamento cultural, social e histórico em que vive. Segundo Vygotsky, o sujeito já nasce pertencente a uma sociedade, para que ele se desenvolva, existe a necessidade de ter acesso a uma cultura já que para ele isso é o que diferencia o ser humano dos animais, recebe estímulos e estabelece relações gerais com o mundo mediadas pela convivência com algumas pessoas e posto isso ele começa a aprender uma língua..

Assim, o indivíduo começa a construir relações sociais, modificando e sendo modificado. Lev em seus estudos, salienta a influência do adulto na vivência da criança para garantir diversas experiências e estimular seu desenvolvimento. Ele afirma que “na ausência do outro, o outro não se constrói homem“, ou seja, o homem ao fazer modificações ao ambiente, o homem sendo conduzido à modificações. Isso promove e garante o aprendizado:

de acordo com Vygotsky, “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (Vygotsky, 1998a, p. 110). Diferentemente de Piaget em 1993, que equiparava a aprendizagem a certos estágios desenvolvimentais da criança - numa perspectiva biológica, maturacional -, Vygotsky (1998a, p. 117, grifo do autor) afirmava que “o” “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”. Conforme aprendemos, nos desenvolvemos, e o desenvolvimento abre portas para novas aprendizagens. (FIGUEIREDO, 2019. p. 18)

Portanto, para Vygotsky, assim como para Tomasello, não é somente através de fatores biológicos que se dá o desenvolvimento, a interação social e fatos históricos também são de fundamental importância para o crescimento pessoal. Assim, ao nascer o sujeito já tem uma necessidade de interagir e adaptar-se no local onde vive. Ao participar todos os dias de um meio

social através de trocas de experiências, ele vai fortalecendo sua inteligência, cognição e consciência.

3.3 A tragédia do abandono infantil

Para exemplificar a teoria interacionista, foram coletadas informações de crianças que tiveram contato com animais, adquirindo características e costumes com base na convivência e interação com esses bichos. Os casos registrados variam de crianças que, entre seus três e dez anos, tiveram sua sobrevivência completamente ligada a grupos animais, tais como macacos, cachorros ou até mesmo pássaros, sem obter nenhuma experiência social com qualquer outro grupo ao longo deste tempo para determinar seu comportamento.

O livro “A garota sem nome” (*The girl with no name*), que chegou às bancas do Brasil no ano de 2015, narra a interessante biografia de Mariana Chapman, uma criança colombiana que foi sequestrada entre os anos de 1950 e 1960 aos quatro anos de idade e abandonada na selva sem nenhum auxílio humano. O livro relata que após ser abandonada a menina começou a observar um grupo de macacos-prego, adquirindo então comportamentos semelhantes aos deles. Ela observou como se alimentavam e de que se alimentavam, e passou a alimentar-se somente com aquilo que havia observado: Mariana comia frutas e formigas. Mariana também adquiriu comportamentos como subir em árvores, e mal se lembrava de como pronunciar ou se comportar com os seres humanos. A convivência foi tamanha que em pouco tempo a menina já se considerava um macaco, sendo reconhecida como tal pelos animais também. Acredita-se que Mariana conviveu com os animais por cerca de seis anos, com dez anos, ela foi encontrada e inserida novamente na sociedade humana, sendo adotada mais tarde por um casal que deu a ela um nome e um lar, o que fez com que a menina tivesse novas experiências. Ela pouco se lembrava de sua vida antes do sequestro.

Outros dois casos também salientam a interação de crianças com animais. O primeiro o caso é a história de Oxana Oleksandrivna Malaya, que nasceu em 1983 em Blahovishchenka, Ucrânia. De acordo com as reportagens do The age e um documentário realizado pelo Discovery Channel, 2018, Oxana foi abandonada pelos pais aos três anos de idade e manteve suas experiências sociais até os oito anos somente com um pequeno grupo de cachorros que viviam no quintal de sua casa. A menina aprendeu a comer restos e se comportar como os animais, andando sobre quatro “patas” e latindo. Acredita-se também, que tenha aguçado seus

sentidos como olfato e audição. Quando Oxana foi encontrada, mal sabia falar, latiu, rosnou e cheirou o alimento que lhe foi oferecido.

O segundo caso se passa em 2008, quando outra criança é encontrada, em Volgogrado, na Rússia. O menino Vanya Yudin, se comportava exatamente como um pássaro, isso devido ao seu contato quase que todo somente com pássaros, já que sua mãe o criou em seu pequeno apartamento alimentando-o e o mantendo muito próximo aos animais, sem nunca trocar uma só palavra com o garoto, que não diferente dos outros casos, Yudin adquiriu comportamentos idênticos aos de seus vizinhos de convívio.

Os casos citados aconteceram em épocas diferentes e em países diferentes, o que reforça a teoria de uma aquisição completamente ligada ao interacionismo e as formas de relações que crianças estabelecem com seus pares, ou pessoas que estão inseridas dentro do seu grupo social, evidenciando a interação da criança com o meio e com a construção do seu ser individual. As três crianças obtiveram diferentes interações com grupos de animais diferentes, o que fez com que elas se mantivessem privadas de estimulação intelectual e social humana, obtendo apoio emocional somente de animais, o que ocasionou no estranhamento e na total falta de convencionalidade com qualquer língua ou comportamento humano. E o que torna tudo mais curioso é que essas crianças depois de serem inseridas na sociedade, aprenderam e passaram a se comportar de acordo com seus semelhantes, evidenciando o papel do outro na construção do ser e no processo que normalmente aconteceria quando bebê, Tomasello vai chamar esse processo de “imitação de comportamento”, 1999.

3.4 Casos de Interacionismo dentro de casa: o papel do outro.

Para o interacionismo o conhecimento é a consequência de interações de tudo que o ser humano já viveu e ainda vai viver. Ao longo da vida a criança vai adquirindo conhecimento, o papel do outro será sempre de estimulá-la para que interação ocorra dentro dela, influenciando seu modo de refletir. Em Perini-Santos (2018), o autor comenta que a aquisição da linguagem para o interacionismo está ligada à relação que a criança mantém com seus pais no convívio familiar. Perini-Santos cita o ambiente como um dos primeiros exemplos, e de como as vivências de uma criança dentro de um ambiente a fazem se relacionar com o adulto mais

próximo, através da “Atenção compartilhada”, conceito formulado por Jerome Bruner nos anos de 1970.

O fato de uma criança estar inserida dentro de um contexto familiar ajuda no processo cognitivo da construção do ser humano. Mas, se levarmos em consideração que existem milhões de famílias em condições de vida distintas, chegamos à conclusão de que o amadurecimento linguístico varia conforme o ambiente ao qual a criança está inserida e na capacidade linguística de seus pais. Segundo os dados dos estudos linguísticos de Betty Hart e Tood Risley (1990), 42 famílias foram gravadas durante 24 meses durante as conversas entre mães e filhos. Os estudos afirmam que as famílias mais vulneráveis obtiverem um crescimento lexical anual médio, com cerca de 525 palavras, enquanto que as famílias de classe média e universitária adquiriram cerca de 750 e 1.100 palavras novas em seu léxico, como mostra o Gráfico 1:

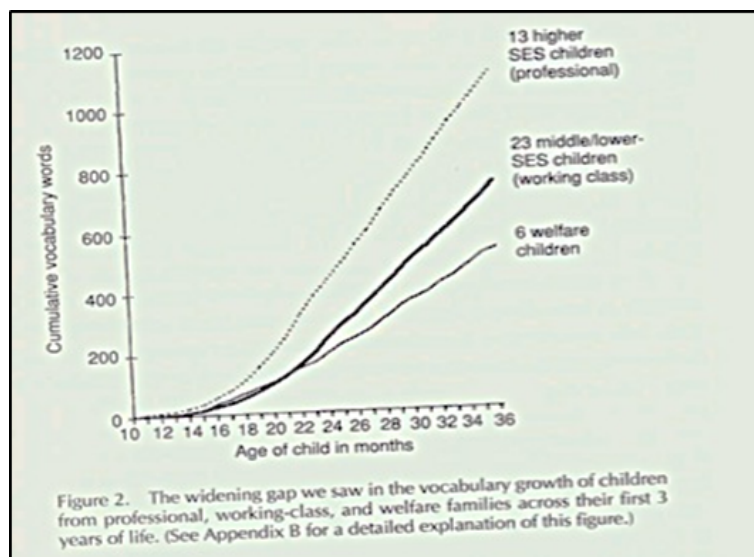


Gráfico 1: variação do nº de palavras aprendidas pelas crianças por grupo social (Hart; Risley, 1995, p. 47)

No gráfico acima, nota-se que crianças de famílias mais vulneráveis obtiveram um crescimento lexical pequeno comparado ao crescimento lexical das outras famílias. Porém, se levarmos em consideração que nem sempre a expressão “vulnerabilidade” está ligada a fatores econômicos, mas à falta de interação afetiva entre os integrantes de uma família, chegamos a conclusão de que a restrição de diálogos entre pais e filhos interfere no processo de cognição da criança, o que ocasiona na classificação desta família como vulnerável.

durante parte do dia, da tarde e da noite, essa seria a família que obteve o maior número lexical. A segunda, uma família que mora em uma casa média, com pais que terminaram o ensino médio e que podem ou não ter concluído o ensino superior, trabalham cerca de oito horas, a criança frequenta a escola, mas tem a presença dos pais somente no final da tarde e durante boa parte da noite. Porém a terceira e última família, mora em uma casa pequena, com pais que talvez não tenham terminado o ensino médio, sem horários fixos de trabalho e ela pode ou não, frequentar uma escola. Seu ambiente de interação não favorece seu crescimento cognitivo, tão pouco tem relação afetiva com os pais, obtendo assim o menor número de crescimento lexical do gráfico.

Nota-se que os estudos simplificam que o adulto é o intermediário da criança com o meio, e que o processo cognitivo está ligado com fatores como a interação, afeto, ambiente e principalmente com o conhecimento cognitivo linguístico dos pais. Esses fatores são auxiliares no processo de cognição da criança, demonstrando que quanto menos interação familiar para a construção do afeto e do ambiente, mais dificuldades a criança vai obter de se relacionar com outros.

Os estudos de Tomasello indicam que as crianças através da socialização e da interação com a natureza vão adquirindo novos conhecimentos e, com isso, a linguagem e o raciocínio se conectam e evoluem de acordo com as experiências vividas ao longo do tempo, se em um lar que representa o primeiro contato da criança com o outro e com o ambiente, não favorece a ela experiências capazes de contribuir com sua aquisição, possivelmente essa criança terá dificuldade em ser inserida no ambiente escolar ou em relações comunicativas.

4. Atenção Compartilhada

Atenção Compartilhada ou Atenção Conjunta é a habilidade de participar do interesse do outro, respondendo a gestos ou linguagem e focando a atenção ao que foi apresentado. Para que haja atenção compartilhada, não é obrigatório que duas pessoas estejam olhando para o mesmo objeto, ou uma olhando para a outra. É necessário que ambos se comuniquem, entendendo o porquê do interesse no objeto, demonstrando a capacidade de seguir o olhar de outra pessoa e identificar sua intenção de estabelecer uma referência comum.

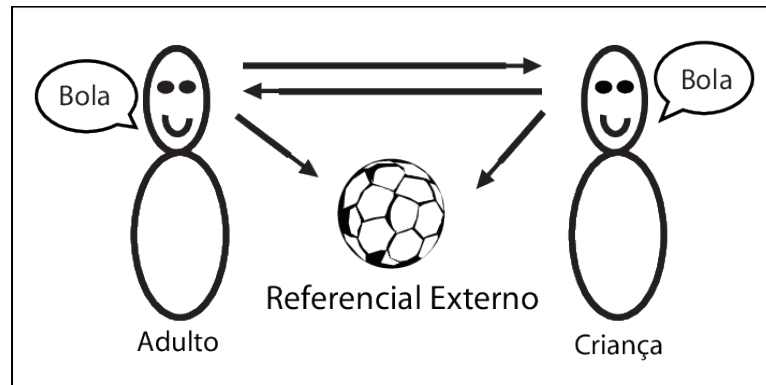
Jerome Bruner e Michael Tomasello creem que o amadurecimento da língua materna se dá durante os diálogos entre pais e filhos, uma vez que o primeiro contato da criança com a língua

se dá através do convívio familiar. Para a criança, as pessoas são iguais a elas até o momento em que agem com atitudes distintas as delas.

Para falar sobre atenção compartilhada, teremos que primeiro dar ênfase a ação intencional, que segundo Tomasello, 1999, é o resultado de um processo progressivo de organização dos processos motores de um bebê, que se dá através da imitação do comportamento humano.

Segundo Tomasello e Cools (2005), existem três níveis de ação intencional durante o processo ontogenético, sendo o primeiro a Compreensão da ação animada, que acontece por volta dos 6 meses de vida da criança, no qual elas compartilham ações e estados emocionais. O segundo é a Compreensão da ação orientada para objetivos que acontece por volta dos 9 meses de idade do falante infantil, ao qual ele começa a apresentar um padrão de cognição social sendo capaz de apresentar ações específicas para obter atingir objetivos específicos. E o último nível é a Compreensão do planejamento de ações que acontece por volta dos seus 14 meses de vida, quando a criança começa a compreender suas habilidades humanas, sendo capaz de escolher ações para produzir objetivos específicos e engajar-se em formas de aprendizagem cultural, assim estabelecendo cultura.

É com o desenvolvimento da ação conjunta, em seu primeiro ano de vida, que a criança começa a compartilhar intencionalidade com o adulto e até mesmo suas próprias experiências, assim dando início ao processo citado anteriormente como *atenção compartilhada*, ou *atenção conjunta*. Esse processo é dividido em três níveis, sendo o primeiro o *engajamento didático*, que ocorre por volta de 6 meses de vida, no qual a criança compartilha com o adulto ações e estados emocionais. O segundo é o *Engajamento triádico*, que ocorre por volta dos nove 9 meses de vida, nessa fase a criança compartilha com o adulto ações e percepções em comum. E a terceira, é o *Engajamento colaborativo*. Esse ocorre por volta dos 14 meses de vida da criança, no qual ela compartilha estados intencionais e percepções adotando ação conjunta para atingir objetivos compartilhados com o adulto. É através do comprometimento com as atividades colaborativas que as crianças aprendem a utilizar as perspectivas dos adultos para auxiliar em sua compreensão do mundo e da cultura humana.



A imagem acima foi retirada do artigo O modelo de Tomasello sobre a Evolução Cognitivo-Linguística Humana. Tomasello em 2003, determina a ação de atenção compartilhada como “(...) interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e atenção um do outro à terceira coisa dá-se por um período razoável de tempo” (p.135). Com isso, entende-se a atenção compartilhada como estímulos e respostas dos quais são transmitidos de um para o outro e de situações a situações: conhecimentos, cultura e mais. A criança amplia sua compreensão de mundo e se desenvolve de acordo com o diálogo e com atenção recebida e emitida no dia a dia, assim ela começa a correlacionar e a entender o que está em seu redor.

4.1 A aquisição da linguagem para Michael Tomasello

A aquisição da linguagem é o processo pelo qual a criança aprende a língua materna, existem diversas teorias que indicam caminhos possíveis para essa cognição, sendo uma delas a teoria interacionista defendida por Michael Tomasello.

Michael Tomasello acredita que a linguagem não é intuitiva. Por isso ele faz críticas ao gerativismo de Noam Chomsky, visto que não acredita que qualquer estrutura linguística seja universal, baseada em estruturas inatas. Ele opõe a proposta gerativista a teoria interacionista, construtivista, na qual a aquisição se dá através dos processos de comunicação na sociedade, ou seja, de transmissão cultural.

Entretanto, para dar início a discussão sobre a transmissão cultural em Tomasello, é necessário falar sobre a cognição humana. Tomasello explica que os seres humanos têm habilidades cognitivas exclusivas, o que os torna aptos para a criação e ao uso de símbolos linguísticos e de ferramentas complexas. Isto é, para Tomasello, 1999, a maneira a qual estes objetos e práticas que são características da espécie humana e as habilidades cognitivas a eles

subentendidas revolucionam na história evolutiva, apresentando-se como um enigma frente a evolução biológica. Tomasello, 1999, propõe como uma solução a hipótese de que houve uma adaptação biológica originando uma forma de cognição social, viabilizando assim, um novo mecanismo evolutivo, chamado de “*A transmissão cultural*”, que vai atuar com mais rapidez do que os processos genéticos, sendo assim a resposta para as restrições do tempo.

4.2 Primatas e Humanos

Para Tomasello, a aquisição e o desenvolvimento dão-se exclusivamente entre os humanos, vindas de ajustamentos biológicos e culturais dos primatas dos quais vivem uma vida muito hermética. Ao que tudo indica, apenas os humanos possuem domínio de linguagem, inteligência e raciocínio, embora outros primatas tenham vários aspectos que se assemelham aos nossos, eles não conseguiram desenvolver a linguagem.

O autor acredita que a evolução cultural ocorreu mais rápido do que a seleção natural. Assim as habilidades sócio-cognitivas humanas não são dadas pela evolução biológica, mas pelo avanço cultural que acontece devido a propagação de conhecimentos para aqueles que pertenciam ao mesmo ambiente.

A transmissão cultural inclui coisas como um filhote de passarinho imitar o canto típico da espécie cantado por seus pais, filhotes de rato comerem apenas os alimentos comidos por filhotes de rato comerem apenas os alimentos comidos por de feromônio dos co-específicos, jovens chimpanzés aprenderem as práticas de uso de ferramentas dos adultos com quem convivem, e crianças humanas adquirirem as convenções linguísticas dos outros membros de seu grupo social. (TOMASELLO, 1999/2003a, p. 5)

Mesmo com essa transmissão cultural, o desenvolvimento e aprendizagem humana e não humana se diferem pelo fato de serem espécies diferentes. Somente os humanos têm cognição e linguagem com a melhor competência em lidar diante de grupos. Já os outros primatas, embora tenham a capacidade de realizar diversas atividades, trabalham de forma mais independente, sem acumular conhecimentos.

Assim, diferente dos macacos, o ser humano já nasce propenso a desenvolver a fala, comportamentos e habilidades cognitivas. Com o decorrer do avanço histórico ele participa do envolvimento intencional com os primatas não-humanos. Mas apesar de terem vivido juntos por algum tempo dividindo culturas em comum, entende-se que o conhecimento social deles é representado por um processo diferente aos dos homens, dessa forma uma cognição humana desigual foi originada uma vez que outras espécies não são capazes de repassar o que foi

aprendido ao grupo em que está inserida, contrário aos humanos que a passagem cultural já é próprio da espécie.

Considerações Finais

No presente trabalho buscamos apresentar uma breve revisão da proposta Interacionista em torno da aquisição da língua materna e da cognição humana, baseando-se nos estudos de Michael Tomasello. Tomasello, assim como Vygotsky, usa do interacionismo para explicar a forma como as relações que obtivemos ao longo da nossa vida vão contribuir para a formação do ser. É através desses estudos que Tomasello busca preencher espaços pendentes sobre a história evolutiva da cognição humana, comparando-nos com os primatas e evidenciando as nossas habilidades e diferenças para demonstrar que não é somente através de fatores biológicos que se dá o desenvolvimento, mas também através de fatores históricos e sociais. Como os exemplos citados no trabalho de interação familiar e não familiar, abordando os tristes efeitos do abandono infantil e de como o ser humano se adapta ao ambiente que está inserido, como o caso das crianças que tiveram boa parte de sua experiência de vida compartilhada somente com animais, adquirindo características semelhantes a de seus então “cuidadores”.

Usamos das explicações de Tomasello para compreender o processo de atenção compartilhada e as fases evolutivas desse processo, que vão ter início nos primeiros meses de vida da criança, que observa e imita adultos, dando início a comunicação simbólica fazendo o uso de um terceiro objeto na relação entre adultos e bebê, assim estabelecendo cultura e semântica com os objetos que estão em seu ambiente, dando os primeiros passos para o processo de aquisição da linguagem.

Como proposto, esclarecemos a relação entre humanos e primatas, evidenciando as diferenças biológicas e cognitivas, reconhecendo que apesar do convívio e de já terem compartilhado cultura, somente os humanos são dotados das habilidades de transmissão cultural.

Tendo todas essas informações, concluímos que, para Michael Tomasello, a linguagem e o reconhecimento do ser, variam de acordo com as relações simbólicas e comunicativas que obtemos ao longo de nossa vida e com as experiências culturais que compartilhamos ao longo do tempo dentro do ambiente e do convívio que temos uns com os outros, sendo assim, podemos dizer que todo processo de cognição humana necessita de interação.

Referências Bibliográficas

- ÁLLAN, S., BARBOSA, C. Universidade Federal do Pará. *O Modelo de Tomasello sobre a Evolução Cognitivo-Linguística Humana*. Psicologia, Teoria e pesquisa, 2009.
- ANDRADE, M. C. R.; Criação e Manejo de Primatas Não-Humanos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
- AQUINO, F. SALOMÃO, N. *Contribuições da habilidade de atenção conjunta para a cognição social infantil*. Psicologia em Estudo, Maringá, abr./jun. 2009
- BEZERRA, B, Gitania. SOUZA, B, Luciene. *A aquisição da linguagem por Chomsky e Tomasello*. DLCV - João Pessoa, jan/dez 2013, p. 19-32
- FIGUEIREDO, F. *Vygotsky - a interação no ensino/aprendizagem de línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- HART, B.; RISLEY, T. *Meaningful Differences in The Everyday Experience of Young American Children*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 1995.
- PERINI-SANTOS, P. *Porquê Chomsky está errado?*. *SCRIPTA, Belo Horizonte, 2005, p. 13-23*
- PERINI-SANTOS, P. *Leitura e interpretação do mundo: Aprendizado e domínio da língua*. *Jornal estados de Minas <online>*, 2018. Acesso em 2 de julho de 2019.
- PERINI-SANTOS, P. *Constituição de corpora infantis longitudinais. O uso linguístico e gestual Infantil analisado através da linguística de corpus*. Notas pessoais do autor, 2019.
- RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. Disponível em: <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2019.